

244

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO ESTAFILOCÓCICA DA GLÂNDULA MAMÁRIA PELA VACINAÇÃO E ANTIBIOTICOTERAPIA ASSOCIADA AO DIMETILSULFÓXIDO (DMSO)

FARIA, J.E.; FIGUEIREDO, J.B.; BRITO, J.R.F.; TEIXEIRA, J.C.F.; LOPES, E.O.; DALE, R.

Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa-MG

A eficiência da interação entre antibioticoterapia com penicilina e estreptomicina associadas ao dimetilsulfóxido e vacinação com vacina celular de *Staphylococcus aureus*, adjudada com sulfato dextran, foi avaliada na prevenção e controle de infecção estafilocócica da glândula mamária. Foram utilizadas 13 holandesas (puras emestiças), com 52 quartos mamárias funcionais, provenientes de três rebanhos leiteiros dos municípios mineiros de Viçosa, Coronel Pacheco e Juiz de Fora. As vacas foram, simultaneamente, tratadas com antibióticos, por via intramamária, e vacinadas, por via intramuscular, no início do período "seco" e revacinada um mês depois. Os níveis de infecção da glândula mamária foram comparados com grupo controle (FARIA, 1995), em três períodos distintos: início do período "seco", na semana do parto e um mês após o parto. A interação de antibioticoterapia e vacinação mostrou eficaz na prevenção do que na cura de infecção estafilocócica da glândula mamária.

245

AVALIAÇÃO DO CALIFÓRNIA MASTITIS TEST (CMT) NO DIAGNÓSTICO INDIRETO DA MASTITE CAPRINA SUBCLÍNICA EM COMPARAÇÃO AO EXAME BACTERIOLÓGICO.

SILVA, E.R. da; PINHEIRO, R.R.; ALVES, F.S.F.; SAUKAS, T.N.; PIRES, P.C.; SILVA, F.M.P. da.

Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - EMBRAPA, Sobral/CE

O Califórnia Mastitis Test (CMT) é uma importante prova de rotina utilizada como auxílio no diagnóstico de mastite subclínica. Entretanto, ao contrário do que ocorre em bovinos, há controvérsias quanto ao uso deste teste em caprinos. Com o objetivo de avaliar o CMT no diagnóstico da mastite subclínica em caprinos, foram analisadas 4483 amostras do leite de 238 fêmeas caprinas dos tipos raciais Saanen, Anglo Nubiana, Parda Alpina e mestiças das raças Parda Alpina X Moxotó. Das 4483 amostras analisadas, 2572 (57,37%) mostraram reação negativa (0) ao CMT, 447 (9,97%) mostraram reação traços (T), 852 (19%) mostraram reação 1+, 494 (11,02%) mostraram reação 2+ e 118 (2,63%) mostraram reação 3+ ao CMT. Foram submetidas a exame bacteriológico 2490 amostras e em 2124 (85,34%) isolou-se microrganismos patógenos, entre os quais os *Staphylococcus* coagulase negativa foram os mais isolados. O percentual de coincidência de resultados para o CMT foi inferior a 50%, enfatizando o exame bacteriológico como a forma mais precisa de diagnóstico.

246

INFLUÊNCIA DAS FASES DA ORDENHA SOBRE O NÚMERO DE CÉLULAS SOMÁTICAS DO LEITE BOVINO

NADER FILHO, A.; AMARAL, L.A.; ROSSI JÚNIOR, O.D.; NASCIF JÚNIOR, I.A.

Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - UNESP, Campus de Jaboticabal/SP

Foram realizadas contagens de células somáticas em 195 amostras de leite colhidos de 65 quartos sadios de 21 lactante durante o início, meio e final da ordenha. Os resultados obtidos evidenciaram que as 65 (100,00%) amostras de leite colhidos no início da ordenha, apresentaram contagens inferiores a 500.000 céls/ml, diferentemente das colhidas no meio e final da ordenha cujas contagens foram superiores ao referido valor em 8 (12,31%) e 19 (29,23%) amostras, respectivamente. Tais diferenças mostraram-se estatisticamente significativas, evidenciando, portanto, a influência das fases da ordenha sobre o número de células somáticas do leite. Este fato parece assumir destacado valor entre os métodos auxiliares de diagnóstico das formas subclínicas da mastite bovina que se fundamentem na avaliação do conteúdo celular do leite, uma vez que existe a possibilidade da ocorrência de resultados falso-positivos, caso as amostras de leite a serem analisadas não sejam colhidas no início da ordenha.